

**PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS SOBRE A SEXUALIDADE DE IDOSOS  
INSTITUCIONALIZADOS <sup>1</sup>**  
*PERCEPTION OF PROFESSIONALS ABOUT THE SEXUALITY OF THE ELDERLY  
TO A LONG STAY*

**FLORES, Franciele de Almeida<sup>2</sup>; MAZIERO, Bruna Rodrigues<sup>3</sup>**

**RESUMO**

O estudo tem como objetivo analisar percepção dos profissionais de uma Instituição de Longa Permanência para idosos (ILPI), em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, acerca da sexualidade das pessoas idosas institucionalizadas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, os dados da pesquisa foram coletados por meio de dois questionários: um semiestruturado com questões para conhecer o perfil dos profissionais e a experiência de trabalho com idosos, construído pelas pesquisadoras e o questionário fechado de múltipla escolha, ASKAS, denominado Escala de Atitudes e Conhecimento sobre Sexualidade no Envelhecimento adaptado no Brasil, com questões que abrangem a sexualidade do idoso de modo geral e no contexto das instituições de longa permanência. A análise dos dados seguiu os preceitos da análise de conteúdo. Determinaram-se duas categorias para melhor representação dos dados coletados na pesquisa, que são elas, compreensão dos profissionais sobre a sexualidade das pessoas idosas e conhecimento e atitudes dos profissionais sobre a sexualidade das pessoas idosas. A partir das análises realizadas pode-se verificar o pouco conhecimento dos profissionais pesquisados acerca do tema sexualidade das pessoas idosas e a importância de buscar uma educação em saúde mais abrangente a toda população.

**Palavras-chave: Comportamento sexual, Envelhecimento, ILPI.**

**ABSTRACT**

*The aim of this study is analyze the perception of the professionals of a Long Stay Institution for the Elderly (LSIE), in a city in the countryside of Rio Grande do Sul, about the sexuality of institutionalized elderly people. It is a qualitative research, the data of the research were collected through two questionnaires: a semistructured with questions to know the profile of the professionals and the experience of working with the elderly, built by the researchers and the closed multiple choice questionnaire, ASKAS, called the Attitudes and Knowledge Scale on Aging Sexuality adapted in Brazil, with issues that cover the sexuality of the elderly in general and in the context of long-term institutions. Data analysis followed the precepts of content analysis. Two categories were defined to better represent the data collected in the research, namely, the professionals understanding of the sexuality of the elderly, and the professionals' knowledge and attitudes about the sexuality of the elderly. Based on the analyzes carried out, it is possible to verify the lack of knowledge of the researched professionals about the topic of sexuality of the elderly, and the importance of seeking a more comprehensive health education for the entire population.*

**Keywords: Sexual behavior, Aging, ILPI.**

---

<sup>1</sup> Trabalho Final de Graduação – TFG.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Terapia Ocupacional – Centro Universitário Franciscano. E-mail: [franciele\\_flores@hotmail.com](mailto:franciele_flores@hotmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora. Docente do curso de Terapia Ocupacional – Centro Universitário Franciscano. E-mail: [brunarmaziero@gmail.com](mailto:brunarmaziero@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo pelo qual o mundo inteiro tem se preocupado, e no Brasil não é diferente. Os dados estatísticos comprovam que população está envelhecendo cada vez mais e os idosos já estão em grande número, principalmente no Rio Grande do Sul, onde a expectativa de vida é ainda maior. Em 2014, os idosos já representavam 13,7% da população brasileira – 27,8 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. Em 2050, calcula-se que esse número chegue a 64 milhões – quase 30% da população (IBGE, 2015 - 2016).

Isso pode ter consequências graves, pois o país não está preparado para enfrentar problemas desse âmbito, uma vez que a população economicamente ativa será menor e que os jovens e os idosos considerados como dependentes, pode-se assim ter como consequência uma desorganização na estrutura social e econômica (SOLIS; MEDEIROS, 2002).

O envelhecimento populacional é um grande desafio para a humanidade, ele representa um marco para as relações sociais e econômicas do mundo, exigindo uma nova postura da sociedade e do poder público como um todo, no sentido de tornar mais humanas as condições de vida dessa população, ou seja, que tenham condições de chegar nessa fase da vida com dignidade (SOUSA, 2008). Contudo, sabe-se que o processo de envelhecimento pode ser vivenciado de diferentes maneiras pelas pessoas, pois é entendido como um fenômeno complexo, que está relacionado às condições intrínsecas, individuais e do ambiente em que estão inseridas. Esse ambiente que envolve a pessoa idosa é um fator determinante nas condições de saúde e satisfação com vida podendo influenciar no grau de funcionalidade do mesmo (MICHEL, 2010).

### FAZER UM TRECHO DE LIGAÇÃO

Nesse sentido, a partir dessas perspectivas e reflexões é que surge a temática central dessa pesquisa, que tem foco nas percepções de profissionais sobre a sexualidade de idosos institucionalizados. Sabe-se que a sexualidade na velhice ainda é, por muitos, considerada tabu, geralmente o entendimento que se tem sobre o tema nessa fase da vida é de que ela não é necessária, porém Viana e Madruga (2010), afirmam que para muitas pessoas idosas, a sexualidade é oportunidade de não apenas expressar a paixão, mas o afeto, autoestima e lealdade. Os mesmos autores destacam que a sexualidade é um processo complexo de diferentes dimensões, que está relacionado a fatores de natureza fisiológica, psicossocial e cultural interligados, demonstrando que é algo além do impulso e do ato sexual.

Conforme avança o processo de envelhecimento, a sexualidade assume um novo papel, se o envelhecimento produz transformações e mudanças requerendo adaptações na vida das pessoas com a sexualidade também ocorrerá. Conforme Almeida et al.; (2009), a falta de conhecimento acerca do tema sobre a sexualidade entre as pessoas idosas, contribui para o aumento de uma visão errônea sobre a sexualidade na velhice. Tal aspecto também reflete em instituições de longa permanência para idosos, pois nesses lugares a sexualidade quase sempre é negada ou ignorada, já que esses locais têm como característica principal manter a disciplina e a ordem do ambiente, o que em geral para a pessoa idosa pode ser um obstáculo para a vivência e exercício de sua sexualidade (OLIVEIRA et al.; 2015).

O envelhecimento populacional tem motivado o desenvolvimento de estudos acerca de diferentes aspectos que envolvem a velhice, dentre eles a sexualidade (MOURA; HILDEBRANDT, 2008). No entanto a sexualidade na velhice é tema pouco conhecido, frequentemente negligenciado e tão pouco compreendido pela sociedade, pelos próprios idosos e profissionais da saúde (ALMEIDA; LOURENÇO, 2008). Com isso, para ter-se uma melhor compreensão dos profissionais de uma Instituição de Longa Permanência (ILPI) para idosos a cerca da sexualidade das pessoas idosas institucionalizadas objetivou-se esse estudo.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa realizada em uma instituição de longa permanência para idosos, numa cidade no interior do estado do Rio Grande do Sul, sendo essa uma entidade sem fins lucrativos, coordenada por um grupo espírita, que tem por finalidade oferecer assistência integral a idosos carentes e/ou em estado de abandono social, com uma capacidade atual para atender cerca de 40 pessoas de ambos os sexos em regime de moradia. Esta, conta com 19 profissionais que trabalham na instituição com diferentes cargos e setores.

O processo de coleta de dados ocorreu de fevereiro a abril de 2017, deu-se a partir de dois questionários que estavam organizados da seguinte maneira, um questionário semiestruturado com cinco questões para conhecer o perfil dos profissionais e a experiência de trabalho com idosos, construído pelas pesquisadoras e o questionário fechado de múltipla escolha ASKAS, denominado Escala de Atitudes e Conhecimento sobre Sexualidade no Envelhecimento para verificar o conhecimento desses profissionais sobre a temática. O questionário denominado ASKAS - Escala de Atitudes e Conhecimento sobre Sexualidade no Envelhecimento adaptado no Brasil é composto por 28 questões, sendo 20 questões sobre conhecimento onde a pessoa deve assinalar se a afirmação apresentada é verdadeira (1), falsa (2) ou se não sabe (3) e 8 questões sobre atitudes que abrangem a sexualidade do idoso de modo geral e no contexto das instituições de longa permanência, avaliadas em uma escala que varia de 1 (discordo totalmente), 2 (discordo em parte), 3 ( não concordo nem discordo), 4 ( concordo em parte) e a 5 (concordo totalmente). A escala ASKAS não pergunta diretamente sobre o comportamento sexual do idoso, mas sobre o que ele sabe sobre a sexualidade de uma pessoa idosa e sua atitude em relação à sexualidade na velhice (VIANA et al.; 2012).

O material da pesquisa foi entregue à gerente da instituição, que distribuiu pessoalmente aos colaboradores e entregou às pesquisadoras para análise. Devido às normas institucionais, a pesquisa não pode ser aplicada pelas pesquisadoras diretamente aos profissionais, não ocorrendo assim nenhum tipo de contato com os mesmos, o que pode ter sido um agravante para a baixa adesão na pesquisa. Foi permitido pela instituição somente que os questionários fossem deixados no local e por eles distribuídos aos colaboradores para serem respondidos. Dos os 19 profissionais contratados pela instituição apenas 7 responderam os questionários.

Os dados dos questionários foram analisados e transcritos de maneira descritiva em uma análise minuciosa dos dados, utilizando os preceitos da análise de conteúdo ocorreu a pré-análise, com o planejamento e definição de materiais, exploração do material, com sua devida descrição, e, por último, o tratamento e a interpretação dos dados (BARDIN, 2006). Este estudo atendeu às prerrogativas éticas da Resolução 466/2012, e a pesquisa somente foi realizada após a aprovação do Comitê de Ética do Centro Universitário Franciscano sob o parecer de número 1.772.046.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para facilitar a visualização dos dados obtidos pelo questionário semiestruturado, inicialmente apresenta-se abaixo no quadro 1, a caracterização dos participantes da pesquisa, sendo descritos os achados com relação idade, gênero, religião, profissão, escolaridade, tempo de trabalho no local e tempo de trabalho com idosos. Após, descreve-se a análise e interpretação dos dados em duas categorias: Compreensão dos profissionais sobre a sexualidade das pessoas idosas e Conhecimento e atitudes dos profissionais sobre a sexualidade das pessoas idosas.

**Quadro 1 – Caracterização dos participantes**

<b>Caracterização dos participantes</b>							
Profissional	Idade	Gênero	Religião	Profissão	Escolaridade	Tempo de trabalho no local	Tempo de trabalho com idosos
1	25	F	Católica	Nutricionista	3º grau	10 meses	10 meses
2	37	F	Espírita	Assistente social	3º grau	3 anos e 7 meses	3 anos e 7 meses
3	53	F	Evangélica	Técnico em enfermagem	2º grau	10 meses	20 anos
4	X	F	Católica	Técnico em enfermagem	X	X	10 anos
5	23	F	Evangélica	Serv. Gerais	1º grau	9 meses	9 meses
6	50	F	Evangélica	Cozinheira	2º grau	3 anos	3 anos
7	44	F	Espírita	Gerente	2º grau	6 meses	4 anos

## **COMPREENSÃO DOS PROFISSIONAIS SOBRE SEXUALIDADE DAS PESSOAS IDOSAS**

A melhora nas condições e na qualidade de vida dos idosos pressupõe uma mudança em relação à realidade e atitudes vivenciadas por eles sobre a velhice, pois essas relações muitas vezes estão baseadas em mitos e estereótipos negativos que desfavorecem a promoção e o bem estar dos mesmos (NERI; CACHIONI; RESENDE, 2006). É fundamental que para uma boa qualidade de vida dos idosos que se faça necessário conhecimento de como eles se percebem e vivenciam sua sexualidade. Dessa maneira, permitindo a obtenção de informações relativas a essa temática que poderão auxiliar na atenção e no planejamento de ações específicas. Além disso, ao conhecer o que os idosos pensam acerca da sexualidade na velhice acredita-se que o resultado possa despertar o interesse dos profissionais sobre esse contexto e dessa forma ampliar conhecimento e promover intervenções junto a essa população (MOURA et al.; 2008).

Percebe-se que durante a atuação profissional se não há a aceitação de que a pessoa idosa possa exercer sua sexualidade, é improvável que os problemas dessa ordem sejam efetivamente explorados, diagnosticados e tratados por esses profissionais. Alguns motivos contribuem para o aumento e a reprodução de uma visão errônea sobre sexualidade na velhice, a falta de conhecimento acerca do tema e o sistema de ideias que não incentivam a expressão da sexualidade entre pessoas idosas (RABELO; LIMA, 2011).

A maior parte dos profissionais pesquisados no decorrer desse estudo, afirmaram não estar preparados para conversar e orientar as pessoas idosas sobre sexualidade na instituição de longa permanência a qual trabalham e muitos deles ainda acreditam que sexualidade é o ato sexual por si só. Isso demonstra o pouco conhecimento acerca do assunto, talvez a falta de preparação e conhecimento por parte deles.

Segundo Bessa e Silva (2008), o conceito de sexualidade é amplo, mas popularmente reduzido à relação sexual. No entanto sabe-se que existe diferença entre os conceitos de sexualidade e de relação sexual, uma vez que a sexualidade não se resume tão somente ao ato

sexual e sim a ligação de duas pessoas que compartilham juntas semelhantes sentimentos (LYRA; JESUS, 2007). É importante que o profissional de saúde na assistência ao idoso possa dar informações esclarecedoras sobre a sexualidade através do vínculo estabelecido entre eles (BERNANDO; CORTINA, 2012).

Dentre os profissionais que participaram da pesquisa, a maioria afirma ter realizado cursos preparatórios para atuar junto às pessoas idosas, ou ainda prepararam-se na graduação. Os demais profissionais acreditam que através de observação diária, diálogos e convivência podem estar preparados para atuar junto a essa população. Evidencia-se a seguir a resposta de alguns profissionais acerca do assunto.

“Na faculdade.” (Profissional 2)

“Cursos profissionalizantes da empresa onde trabalho.”(Profissional 3)

“Dialogando na prática do dia a dia.” (Profissional 5)

“Observando e tentando entender o modo de cada idoso se relacionar com as pessoas” (Profissional 7)

Profissionais com conhecimento em gerontologia tem embasamento teórico relativo às questões específicas e são ferramentas importantes para propor um trabalho adequado e satisfatório às demandas da população idosa e na busca pelo enfrentamento dos desafios impostos pelo envelhecimento populacional (RABELO; LIMA, 2011).

Sabe-se que na grande maioria dos currículos de graduação das diferentes profissões que atuam junto a pessoas idosas, não há uma centralidade na temática sobre idosos, tão pouco na sexualidade dos mesmos. Com a crescente presença dos idosos em nossa sociedade, as mudanças exigem uma nova postura, principalmente no enfoque sexualidade, pois é um tema de difícil entendimento, sobretudo para os profissionais em formação.

Os profissionais pesquisados em grande parte afirmam não estar preparados para conversar e orientar as pessoas idosas sobre sexualidade na instituição, e isso pode ser reflexo do pouco preparo profissional, e mesmo do pouco amparo institucional para isso, pois é imprescindível que as instituições ofereçam programas de educação continuada, a fim de capacitar e qualificar os profissionais que prestam assistência.

Por isso é preciso que profissionais busquem qualificação e sejam capacitados para o cuidado com essa população que está em crescente aumento e que necessita de maiores cuidados, compreendendo o contexto que se encontram e oportunizando um cuidado específico e adequado. (PIEXAK et al.; 2012).

## **CONHECIMENTO E ATITUDE DOS PROFISSIONAIS SOBRE SEXUALIDADE DAS PESSOAS IDOSAS**

Pode-se verificar que por meio da análise da escala ASKAS que a maioria dos profissionais que trabalham na ILPI acredita que é vergonhoso para uma pessoa com mais de 65 anos de idade mostrar interesse por sexo. É importante que os profissionais repensem sobre essas questões, tendo em vista que houve um aumento na longevidade e com isso a importância de compreender melhor essa população em todos seus aspectos. A sexualidade na velhice nem sempre é respeitada, mas é um direito de todo idoso. O desejo existe enquanto houver vida e pode ser descoberto e vivenciado em qualquer idade (ALMEIDA; LOURENÇO, 2008).

Em geral, as ILPI são marcadas por um poder de caráter disciplinar com regras rígidas e rotina diária administrada por horários determinados. Devido a essa padronização de vida e a falta de perspectiva, os idosos perdem o direito de expressar sua subjetividade e seus anseios, vendo sua vida limitada social, afetiva e sexualmente em um espaço físico semelhante a grandes hospedarias, onde raramente se encontra uma proposta de trabalho

voltada para a manutenção, independência e autonomia dos idosos (ALVES-SILVA et al., 2013).

Essas instituições consideradas totais de nossa sociedade tem o caráter de fechamento e para Goffman (1961), eram representadas pela barreira entre a relação social com o mundo externo e por proibições à saída com paredes altas, grades, portas fechadas, arames farpados, entre outros. Essas instituições foram criadas para cuidar de pessoas, consideradas incapazes e inofensivas, que nesse caso eram as casas para cegos, órfãos, indigentes e velhos. Eram instituições que mantinham o controle de muitas necessidades humanas pela organização burocrática de grupos completos de pessoas.

No Brasil, foi implantada em 04 de janeiro de 1994, a Lei nº 8.842, que estabeleceu as normas da Política Nacional do Idoso, com objetivo de assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. Além disso, promover o bem-estar e o direito à vida sendo dever do Estado e da família garantir isso (BRASIL, 1994).

E nessa perspectiva, as instituições de longa permanência devem acolher e zelar por essas pessoas de forma humanizada, pois além de oferecer moradia, alimentação, cuidado de higiene pessoal e saúde adequada devem também proporcionar atividades esportivas, lúdicas, recreativas, manuais e sociais que possibilitem envelhecer com dignidade (PIEXAK et al.; 2012).

Durante a análise dos dados obtidos na pesquisa foi perceptível que os profissionais que trabalham na instituição em geral possuem um conhecimento superficial sobre a temática que circunda a pessoa idosa, tão pouco sobre a sexualidade delas. Esses profissionais têm vinculados à ideia de que a instituição de longa permanência para idoso é responsável tão somente em oferecer os cuidados que necessitam e como sendo um lugar para viver (VAGETTI et al., 2007).

As pessoas foram condicionadas a acreditar que na velhice, os idosos não precisam e não devem continuar exercendo a sua sexualidade, porém a suspensão ou abandono da mesma pode acelerar o processo de envelhecimento e repercutir assim negativamente na saúde dessa pessoa idosa (ARAUJO; ZAZULA, 2015). Esse processo de envelhecimento pode ocasionar algumas alterações físicas, tanto nos homens quanto nas mulheres, as quais acarretam disfunções sexuais (SILVA et al.; 2012). O desenvolvimento sexual pode ser limitado por fatores biológicos, os quais podem afetar o desejo e o funcionamento sexual e, indiretamente, a satisfação sexual (UCHÔA et al.; 2016). A maioria dos profissionais pesquisados nega que a atividade sexual é perigosa para saúde em pessoas idosas e não sabem que a atividade sexual em pessoas com mais de 65 anos de idade traz grandes benefícios.

É importante salientar que envelhecer não significa tornar-se assexuado, a pessoa idosa continua a ter necessidades e desejos. Por isso que sexualidade vai muito além da atividade sexual propriamente dita, envolve afeto, toque, carinho, companheirismo, amizade e cumplicidade (OLIVEIRA et al.; 2015). A sexualidade para Coelho (2010), não poder se expressa tão somente pelo ato sexual e o sexo nem sempre significa penetração é preciso separar genitalidade da sexualidade, compreender que o relacionamento afetivo-sexual entre pessoas de idade mais avançada, geralmente é pela procura do companheirismo, carinho, convivência, tranquilidade, sabedoria e a experiência que parceiro também traz (ALMEIDA; LOURENÇO, 2008). No entanto, como ressalta Louro (2008), na convivência com a população idosa, percebe-se que o significado da sexualidade vai além do ato sexual, ela é expressa pelo toque, olhares, emoções evidenciadas e vividas por eles. A construção da sexualidade é um processo meticuloso, sutil e incompleto, onde a família, a igreja, escola e instituições médicas e legais são importantes na constituição desse processo.

Apesar de sexualidade ser um tema tão presente em todas as fases da vida, ela é pouco explorada, em função dela ser um tabu para muitas pessoas. Os estereótipos de que os idosos

não são atraentes fisicamente, são assexuados ou mesmo incapazes de sentir algum estímulo sexual ainda estão impregnados no imaginário social e com isso os idosos acabam assumindo uma atitude pessimista na esfera da sexualidade (ALMEIDA; LOURENÇO, 2008).

Os profissionais dessa instituição acreditam também que as instituições de longa permanência para idosos não tem nenhuma obrigação em garantir privacidade para seus moradores que desejam ficar sós com seus parceiros. A maioria das instituições a fim de manter a conservação e integridade do ambiente torna o local desfavorável para o idoso que tem ou pretende ter uma vida sexual ativa, a sexualidade nos idosos institucionalizados é quase ou totalmente ignorada, pois não há incentivo para tal (OLIVEIRA et al.; 2015). O relacionamento ente moradores de uma ILPI vai além das condições que favoreçam ou não a formação de vínculos afetivos entre eles, isso vai depender da disposição e das expectativas por eles criadas. No entanto os relacionamentos entre moradores são identificados como algo incerto, pois pode ser cercado de problemas uma vez que se observa insensibilidade e desinteresse na construção dessas novas relações de amizade (SILVA et al.; 2006).

Sabe-se da necessidade de programas de educação sexual que visem questões sobre o tema e a construção de novos conceitos que ainda permeiam sobre sexualidade na velhice, tendo como alvo não somente pessoas idosas, como também as pessoas não idosas. É necessário, que o processo educativo aconteça em vários momentos, permitindo de fato que ocorram mudanças sociais e pessoais quanto à sexualidade dos idosos. Entende-se que questões sobre sexualidade precisam ser discutidas em todas as etapas da vida, pois isso permanece em construção ao longo do desenvolvimento do ser humano, e frente a esse processo estão os profissionais que deveriam destacar-se como educadores, inserindo a educação em saúde nos espaços de sua atuação e no que se refere à educação sexual (ALENCAR; MARQUES; LEAL; VIEIRA et al.; 2014).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Espera-se uma busca de mais conhecimento para amenizar angústia dos idosos e um melhor entendimento em relação às alterações ocorridas nessa fase da vida, que amenizem os problemas e as alterações biopsicossociais ocorridas no processo de envelhecimento. E para constatação de que a sexualidade é um processo que está sempre em construção e como tal precisa ser pesquisada, exercida e vivenciada. É muito importante que se tenha uma maior compreensão e entendimento a respeito da vivência da sexualidade das pessoas idosas por parte da sociedade.

A complexidade do assunto exige que a educação em saúde venha a ser uma estratégia na construção de visualizar o idoso como um indivíduo livre para vivenciar sua sexualidade. Por isso essas ações educativas devem envolver não só os idosos como a sociedade, uma vez que o envelhecimento e a sexualidade são intrínsecos ao ser humano. Assim, a sexualidade no que se refere à educação em saúde está em constante construção e os espaços de atuação profissional precisam ser ocupados por profissionais capacitados.

Os dados da pesquisa apontam que é necessário ter um olhar ampliado para com as pessoas idosas, não apenas focar em aspectos relativos às doenças e declínios próprios do envelhecimento. Percebe-se ainda que os profissionais pesquisados têm atitudes e conhecimentos frágeis com relação a sexualidade dos mesmo, demonstrando a importância da qualificação profissional sempre, e com isso torna-se mais evidente a importância de estudos e pesquisas a fim de preencher essa lacuna ainda existente.

Os resultados apresentados nessa pesquisa não encerram a discussão sobre o tema sexualidade em idosos, mas apontam a necessidade de se estudar diversos aspectos inerentes à temática. E é justamente através de pesquisas que esses tabus serão rompidos.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, D. L.; MARQUES, A. P. O.; LEAL, M. C. C.; VIEIRA, J. C. M. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciência e Saúde Coletiva**, 19(8): 3533-3542, 2014.
- ALMEIDA, T.; LOURENÇO, M. L. Amor e sexualidade na velhice: direito nem sempre respeitado. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 5, n. 1, p. 130-140, jan./jun. 2008.
- ALMEIDA, L.M.; PATRIOTA, L.M. Sexualidade na Terceira Idade: um estudo com idosas usuárias do programa saúde da família do bairro das cidades. **Qualitas**, v.8, n.1, Campina Grande, 2009.
- ALVES-SILVA, J. D.; SCORSOLI-COMIN, F.; SANTOS, M. A. Idosos em Instituições de Longa Permanência: Desenvolvimento, Condições de Vida e Saúde. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(4), 820-830, 2013.
- ARAUJO, S.L.; ZAZULA, R. Sexualidade na terceira idade e terapia comportamental: revisão integrativa. **Rev Brasil Ciênc Envelhec Hum**, 12(2):172-82, 2015.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 4ª edição. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BERNARDO, R.; CORTINA, I. Sexualidade na terceira idade. **Rev Enferm UNISA**, 13 (1), 2012.
- BESSA, M. P. P.; SILVA, M.J. Motivações para o ingresso dos idosos em instituições de longa permanência e processos adaptativos: Um estudo de caso. **Texto & Contexto Enfermagem**, 17(2), 258-265, 2008.
- BRASIL. Lei n 8.842, de 04 de janeiro de a1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União. 05 jan 1994. Disponível em: [http://ww.planalto.gov.br/ccivil\\_03leis/18842.htm](http://ww.planalto.gov.br/ccivil_03leis/18842.htm).
- COELHO, D.N.P.; DANTER, D.V.; SANTANA, R.F.; SANTO, F.H.E. Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: implicações de gênero e no cuidado de enfermagem. **Rev Rene**, 11(4):163, 2010.
- GOFFMAN, E. Manicômios, prisões e conventos. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 1961.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/default.shtm>. Acesso em: 14 de novembro de 2016.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2016/default.shtm>. Acesso em: 14 de novembro de 2016.
- LOURO, G.P. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-Posições**, v. 19, n. 2, mai./ago, 2008.



LYRA, D. G. P.; JESUS, M. C. P. Compreendendo a vivência da sexualidade do idoso. **Nursing**, 104 (9):23-30, 2007.

MICHEL, T. **A vivência em uma instituição de longa permanência: significados atribuídos pelos idosos**. 2010. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Paraná, 2010.

MOURA, I.; LEITE, M. T.; HILDEBRANDT, L. M. Idosos e sua percepção acerca da sexualidade na velhice. **RBCEH**, Passo Fundo, v.5, n. 2, p. 132-140, jul./dez. 2008.

NERI, A.L.; CACHIONI, M.; RESENDE, M.C. **Atitudes em relação à velhice**. In: Freitas, E.V. et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2ª ed.: 972-80. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

OLIVEIRA, L.A.S.; Santos, A.J.L.; NASCIMENTO, E.N.S.; QUEIROZ, I.M.O.; CORREIA, J.S. Sexualidade de idosos institucionalizados: relatos de vivências. **Anais Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**, Vol. 2, N.1, 2015.

PIEXAK, D. R.; FREITAS, P. H.; BACKES, D. S.; MORESCHI, C.; FERREIRA, C. L. L.; SOUZA, M. H. T. Percepção de profissionais de saúde em relação ao cuidado a pessoas idosas institucionalizadas. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro; 15(2):201-208, 2012.

RABELO, D.F.; LIMA, C.F.M. Conhecimento e atitude de futuros profissionais da saúde em relação à sexualidade na velhice. **Kairós Gerontologia**, v.14, n.5, p.163-180, dez. 2011.

SILVA, C. A.; MENEZES, M. R.; SANTOS, A. C. P.; CARVALHO, L. S.; BARREIROS, E. X. Relacionamento de amizade na instituição asilar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 27(2), 274-83, 2006.

SILVA, V.X.L.; MARQUES, A. P. O.; LIRA, J.; MEDRADO, M.; LEAL, M.C.C.; RAPOSO, M.C.F. Satisfação sexual entre homens idosos usuários da atenção primária. **Saúde Soc**, 21(1):171-80, 2012.

SOLIS, V. O.; MEDEIROS, M. P. Sexualidade na velhice. **Disciplinarun Scientia**. Série Ciên. Biol. e da Saúde, Santa Maria, v. 3, n. 1, p. 165-180,2002.

SOUSA, J. L. Sexualidade na terceira idade: uma discussão da aids, envelhecimento e medicamentos para disfunção erétil. **DST – J bras Doenças Sex Transm**, p. 59-64, 2008.

UCHÔA, Y. S.; COSTA, D. C. A. C.; SILVA JUNIOR, I. A. P.; SILVA, S. T. S. E.; FREITAS, W. M. T. M.; SOARES, S. C. S. A sexualidade sob olhar da pessoa idosa. **Rev. Bras. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 19(6): 939-949, 2016.

VAGETTI, G. C.; WEINHEIMER, M. S.; OLIVEIRA, V. Atendimento integral à saúde do idoso residente em instituição de longa permanência: uma experiência interdisciplinar. **Estud. interdiscip. envelhec.**, Porto Alegre, v. 11, p. 53-66, 2007.

VIANA, H. B.; GUIRARDELLO, E. B.; MADRUGA, V. A. Tradução e adaptação cultural da escala ASKAS - Aging sexual knowledge and attitudes scale em idosos Brasileiros. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 19(2): 238-45, abr./jun., 2010.

VIANA, H. B.; MADRUGA, V. A.; GUIRARDELLO, E. B.; SILVA, D. Adaptação e validação da ASKAS – Aging Sexual Knowledge and Attitudes Scale em idosos brasileiros. **Revista Kairós Gerontologia**, 15(8), pp. 99-125, dez, 2012.